

APRESENTAÇÃO

Realizar trabalho em Meteorologia, para este autor, foi muito significativo, levando-se em consideração, primeiramente, o quanto esta área se apresenta relacionada à Física, curso no qual se graduou e, em segundo lugar, pelo fato de haver participado, durante o curso de graduação, de projeto de pesquisa junto ao, então, Laboratório de Física de Nuvens e Mesoescala, da Universidade Federal do Ceará (UFC), mas que somava participantes, no grupo, também, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), de onde veio e da Fundação Cearense de Meteorologia (FUNCEME). O projeto denominou-se: “Determinação das alturas de topo e base de nuvens litorâneas e interioranas e a avaliação da precipitação no Estado do Ceará utilizando Radar Meteorológico Banda X”, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Permaneceu no grupo durante os anos de 1995 e 1996, embora a vigência oficial da bolsa tenha sido de novembro de 1995 a julho de 1996. O trabalho era motivador; começou com a atividade de recuperação de um radar meteorológico utilizado em aviação, para ser adaptado a uma viatura móvel, que pudesse se deslocar pelo Estado do Ceará. Trabalhou-se, inicialmente, com a eletrônica de radar, já que o mesmo encontrava-se com defeito. Foi uma boa experiência, pois, à época, possuía o curso de Técnico em Eletrônica e trabalhava com radares, na Aeronáutica. O adolescente, bem como o jovem parecem ser mais influenciados pelos irmãos, primos e colegas, do que pelos pais; deve ter sido por este fato que cursou, por dois semestres, o Curso Técnico em Telecomunicações na, então, Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE, hoje CEFET-CE) e, depois, o de Eletrônica na Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Escolher pesquisar em Agrometeorologia foi optar pela Agricultura, inspirado na pessoa de seu pai, pequeno produtor de banana, no agreste do Ceará. Aliás, foi a inspiração em seu pai, que o impulsionou a prestar serviço comunitário voluntário

à Comunidade de São Paulo, na localidade de Pium, próximo a Natal, no Rio Grande do Norte, entre 1987 e 1991. O contato com esse povo simples o fez, ainda mais, afeiçoar-se à atividade agrícola e familiar, bem como, perceber a importância dela, na inclusão social, geração de renda, fixação das famílias no local, garantia de abastecimento de alimentos a outras pessoas, portanto, na contribuição e na participação da manutenção da vida no Planeta. Também, a percepção de que os pequenos agricultores trabalham muito, mas entregam suas mercadorias por preços irrealistas a atravessadores que muito lucram.

O Curso de Formação de Oficiais Especialistas em Comunicações, realizado no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica, também na área de Eletrônica e Telecomunicações, mas incluindo Eletrotécnica e Administração, proporcionou-lhe a oportunidade de comandar uma Unidade da Aeronáutica localizada em Canguçu-RS, que fica a cinquenta e cinco quilômetros da cidade de Pelotas-RS, a partir de janeiro de 1999, o que se estendeu até fevereiro de 2005. Nesse período realizou curso de formação de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Matemática, na UFPel, sob a, *sublime*, orientação do Professor Dr. Gomercindo Ghiggi, filósofo e educador, da área da Educação, cujo título do trabalho de Monografia foi “Filosofia da Ciência: reflexões teóricas acerca do ensino de Matemática”, trabalho de pesquisa em que se utilizou da Filosofia da Ciência, ocasião em que teve a grande oportunidade e o privilégio de conhecer o Novo Paradigma Científico (acontecimento extremamente significativo em sua vida acadêmica), através de disciplina ministrada pela professora Carla Mesquita, também, da Educação, bem como iniciou estudos no curso de Graduação em Meteorologia, também na UFPel, quando, nas primeiras disciplinas cursadas, conheceu sua *future* orientadora, professora Dra. Simone Vieira de Assis, além de tantos professores, amigos que sempre o incentivaram. Portanto, as influências iniciais, ainda da adolescência, provavelmente de seu irmão do meio, que cursou Telecomunicação na, então, ETFCE, de certa maneira o ajudaram, mais tarde, através de “caminhos” tortuosos, mas acertados, da vida, a chegar às influências paternas. Parece que, com a idade as pessoas começam a sentir a necessidade de retornar às origens; e isto é muito bom.

Sabia, agora, que desejava estudar Agrometeorologia, mas, ainda, não tinha idéia de qual assunto específico o podia motivar e procurava discutir, dividir essas coisas com muitas pessoas; até que, conversando com um aluno concludente, de turma anterior, o amigo Edmir dos Santos Jesus, que havia sido orientando da professora Simone, quando se travaram longos diálogos, achou interessante a idéia

de trabalhar com *Temperatura do Solo*. Mais adiante compreendeu o porquê desta identificação: a Geologia o fascinava, de muito tempo, sentia-se bem ao encontrar e manusear pedras de diferentes tipos, ao verificar assuntos ligados a vulcões, à crosta terrestre, dentre outros; algo nessa área de estudo o atraía, não sabia o quê, concretamente. Sempre gostou, também, de Geografia, nos seus vários aspectos, mas principalmente de assuntos ligados a mapas, localização geográfica de pontos da superfície terrestre, elevações. Solo tem muito significado nestes assuntos. Então, parecia haver encontrado novos motivos, os quais vinham de encontro as suas intenções. Parecia estar na direção certa de seus *sentimentos* e desejos.

Foi transferido para Catanduvas-PR, onde, em março de 2005 assumiu o comando de uma outra Organização Militar da Aeronáutica, que está localizada a cinquenta quilômetros da cidade de Cascavel-PR, um grande centro universitário. Havia a necessidade de trabalhar na Dissertação, longe de sua orientadora e dos recursos da UFPel, por isso achou importante procurar apoios, uma Universidade e um co-orientador no local. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel (UNIOESTE) o acolheu, na pessoa do, hoje, amigo, professor Dr. Manoel Moisés F. de Queiroz, à época coordenador da Graduação e atuante no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (o Prof. Moisés, atualmente, coordena a Pós-Graduação). Foi privilegiado, porque obteve a oportunidade de contar com duas orientações muito competentes, bem como, os recursos da UNIOESTE/Cascavel.